

VIABILIDADE DO CULTIVO BIOSSEGURO NO CONTROLE DA MANCHA BRANCA EM CAMARÕES CULTIVADOS EM SANTA CATARINA.

Sérgio Winckler da Costa*, Luiz Rodrigo Mota Vicente, Albertino de Souza Zamparette, Paulo José Padilha.

EPAGRI – Rod. Admar Gonzaga, 1.188, Itacorubi – 88034-901 Florianópolis – SC, Brasil.
winckler@epagri.sc.gov.br

A enfermidade da mancha branca provocou um forte impacto na carcinicultura em Santa Catarina com o fechamento da maioria das fazendas. Muitas tentativas para superar esse problema foram realizadas nos últimos anos sem sucesso. A carcinicultura catarinense alcançou seu auge de produção em 2004, totalizando 4.189 toneladas em 106 fazendas, declinou para 215 toneladas, em 11 fazendas, no ano de 2013. Uma alternativa encontrada pelos principais países produtores de camarão da Ásia para enfrentar o problema da mancha branca foi a aplicação de tecnologias biosseguras. Essa tecnologia tem como princípio a exclusão do agente patogênico do sistema de produção. Essas tecnologias foram testadas em uma fazenda de camarões no Município de Laguna durante o período de 2012 e 2014, com a utilização de 2 viveiros de 0,6 ha. Em um dos viveiros foi aplicada a tecnologia biossegura, consistindo no uso de pós-larvas de camarões livres do vírus da mancha branca, revestimento do fundo do viveiro com geomembrana 0,8 mm, esterilização inicial da água com 30 ppm de cloro e cultivo sem reposição de água. O outro viveiro não recebeu revestimento com geomembrana, sendo realizadas renovações de água para repor as perdas por infiltração, utilizando-se pós larvas do mesmo lote e esterilizando-se a água antes do povoamento. A densidade de cultivo foi de 41,6 cam/m² e o cultivo teve acompanhamento técnico semanal, com amostragens de camarões para realização de análises presuntivas e microbiológicas e monitoramento dos parâmetros físico químicos da água. Destaca-se como um dos resultados do projeto a realização de um ciclo de cultivo em 82 dias entre janeiro e abril de 2014, com produção de 1.900 quilos de camarões com peso médio de 13 gramas, sem a detecção do vírus da mancha branca, através de teste de PCR e de outras enfermidades. Neste mesmo período o viveiro com fundo de terra, apresentou sinais clínicos e mortalidade pela enfermidade da mancha, sendo realizada uma colheita emergencial, com 67 dias de cultivo e peso médio de 10 g. A renovação da água demonstrou ser um fator determinante no processo de gatilho para enfermidade da mancha branca, podendo ser devido a entrada do vírus da macha branca através de vetores da natureza e a alteração de parâmetros físico químicos da água, como pH e temperatura. Através da decomposição dos custos e das receitas obtidas verificou-se a viabilidade econômica do cultivo biosseguro em Santa Catarina, com uma receita líquida estimada de R\$ 30.000,00/ha/ano e de R\$ 4,80 por Kg de camarão produzido. Pesquisa Financiada pela FINEP/RECARCINA.